



Análise da Qualidade das Informações Científicas e Ambientais nos Portais dos Jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA)¹

Luanny Victória Câmara de Santana²

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Analisa as matérias dos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) relacionadas ao meio ambiente e ciência, avaliando a qualidade e a constância das publicações. A poluição do ambiente e o consumo desenfreado dos recursos naturais estão mudando o planeta progressivamente, gerando o aumento das temperaturas atmosférica e hídrica, a extinção de fauna e flora e outros. Dentro deste contexto, o jornalismo assume um papel importante na democracia, o de tornar a informação acessível a toda população esclarecendo pontos importantes a respeito do assunto. Com isso, esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso a informação científica e ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática.

Palavras-chave: Pesquisa; Ciência; Ambiental; Amazônia.

1. Introdução

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: luannyvcs@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com



medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

Para tanto, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e e) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

Podemos caracterizar a questão ambiental na Amazônia analisando alguns dados publicados pela imprensa que apoiam essa premissa: se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isso pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental (SOUSA, 2010). Nas previsões mais extremas, com um acréscimo de temperatura de 6,6%, as chuvas na Amazônia e na região do São Francisco poderiam cair 40% e 47%, respectivamente, literalmente transformando essas regiões. Pesquisadores do INPE afirmam saber o tamanho do estrago que o aquecimento global fará na Amazônia neste século. Eles cruzaram dados de 15 modelos de computador usados pelo IPCC com outros de vegetação e clima feitos no Brasil (CAMARA, 2009). O veredicto: até 18% da área que hoje é mata deve virar uma vegetação rala, semelhante ao cerrado. Com o clima mais seco, o INPE estima que a savana tende a crescer. Segundo os pesquisadores, a floresta amazônica deve ganhar 30,4% de savana no período entre 2090 e 2099. O estudo do INPE foi publicado na revista “*Geophysical Research Letters*”. A aparente discrepância entre os dois números, segundo o INPE, se deve ao fato de as duas formações não terem o mesmo tamanho; a área de mata é muito maior. Para o INPE, o processo de “savanização” tende a ser maior



na porção leste da Amazônia. O INPE e o IPCC preveem que o impacto das mudanças climáticas sobre as populações tradicionais da Amazônia ocorrerá com o aumento na frequência de secas severas, proliferação de doenças infecciosas, escassez de peixes e mudanças no modo de vida de grupos humanos cuja sobrevivência depende, em grande parte, dos recursos naturais da floresta.

A informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

O presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

2. Fundamentação Teórica

O estudo quantitativo e qualitativo da cobertura analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada feita pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) usando o método da análise de conteúdo requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.



- **Compromisso com a verdade:** a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é. A partir dessa premissa as fontes jornalísticas podem ser consideradas respeitáveis e confiáveis características fundamentais para o jornalismo.
- **Lealdade ao interesse público:** segundo Kovach; Rosenstiel (2003) chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos. Acima de tudo o jornalista deve ser fiel ao interesse público, com isso, pretende-se dizer que, não se deve deixar influenciar por interesses de uma minoria que deseja utilizar a informação como forma de manipulação da massa.
- **A disciplina da verificação:** Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público.
- **Independência das fontes:** o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena.
- **Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.
- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a



literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** quanto a este princípio em particular, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos. A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.
- **O jornalista tem um dever com sua consciência:** sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos o jornalista dever ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica. Daí a importância de se manter sempre fiel ao princípio da verdade. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da



tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;

- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007), chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

- **Diversidade de fontes:** as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros.
- **Independência em relação às fontes:** é importante também que não se atenham às fontes sem ouvir pontos de vista contrários. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).
- **Abrir o espaço para o debate:** deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.



- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** as questões ambientais acabam se resumindo em suas implicações no campo econômico, quando, na verdade, as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** a fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma



vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

3. Descrição Metodológica

A metodologia utilizada na pesquisa fará uso de métodos quali-quantitativos. Utilizaremos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitirá aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

Esta pesquisa lançará mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistirá no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a setembro de 2014 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas científicas relacionadas a questão ambiental; terem sido publicados de março de 2014 a setembro de 2014; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Até o momento da produção deste relatório parcial, foram recolhidas 40 reportagens publicadas no jornal A Crítica (Manaus/AM) e 15 no jornal O Liberal (Belém/PA), que atenderam aos critérios da pesquisa.



As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.



Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none">• Compromisso com a verdade• Disciplina da verificação• Função informativa• Evitar o sensacionalismo	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo	<ul style="list-style-type: none">• A que se refere a matéria?• O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none">• Independência das fontes• Ser um monitor do poder• Lealdade ao interesse público• Função político-ideológica• Independência em relação às fontes• Dever com a sua consciência	<ul style="list-style-type: none">• Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder	<ul style="list-style-type: none">• A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica?• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os



			<p>efeitos dos fenômenos naturais?</p> <ul style="list-style-type: none">• A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o significativo de forma interessante e relevante• Evitar a fragmentação da cobertura• Nem tudo se resume a questões econômicas	<ul style="list-style-type: none">• Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público	<ul style="list-style-type: none">• A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental?• As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público?• A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none">• Função educativa• Função cultural• Caráter revolucionário e engajamento• Procurar aliar jornalismo e educação	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional	<ul style="list-style-type: none">• A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas?• A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos?• A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?



Pluralidade	<ul style="list-style-type: none">• Promover fórum de debate• Função social• Diversidade das fontes• Abrir espaço para debate	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando	<ul style="list-style-type: none">• Qual a natureza das fontes?• Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria?• Quantas opiniões científicas são apresentadas?• Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?
--------------------	--	--	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

Acreditamos que por meio da análise de conteúdo das reportagens será possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas). Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente na Amazônia e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais impressos pesquisados e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das duas capitais da região amazônica sobre as questões relacionadas a ciência e meio ambiente. Com base nos dados obtidos poderemos fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.



4. Conclusão e/ou Recomendações

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). De março de 2014 a setembro de 2014, tempo de realização da pesquisa até a produção deste relatório parcial, conseguimos avançar no atingimento de três dos cinco objetivos específicos propostos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; e c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. No capítulo de introdução, apresentamos, entre outras coisas, a caracterização da questão ambiental e seus impactos na Amazônia. Por meio da apresentação de dados do IPCC, INPE e outros institutos de pesquisa nacionais e estrangeiros oferecemos um panorama sucinto da questão ambiental e seus impactos no planeta e, especificamente, na Amazônia. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características dos gêneros jornalísticos científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como será usada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisados, como foram definidas as categorias de análise e a construção do formulário que será utilizado na análise das reportagens. No Relatório Final da pesquisa atingiremos os dois últimos objetivos específicos: d) analisar as reportagens recolhidas tendo como base as categorias de análise definidas; e e) apresentação dos resultados problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

Referências

- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_etc_rc.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0->



- cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.
- SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em: <http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- _____. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.
- VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.